

Saúde interdita Centromed por falta de higiene

O Departamento de Fiscalização de Saúde interditou ontem a lavanderia e a central de esterilização de materiais da Clínica Centromed, no Guará I, de propriedade do médico Orlando Gomes de Souza.

“Com isso, a clínica fica impedida de fazer cirurgias e manter pacientes internados. Pode funcionar apenas o atendimento nos consultórios médicos”, diz o diretor do departamento, Gilberto Amado.

Ele afirma que a interdição foi necessária porque os materiais sujos eram mantidos junto com os limpos, elevando o risco de contaminação de pacientes.

Sujeira — “Um centro de esterilização deve ter dependências específicas para equipamentos sujos e para esterilizados. Isso não acontece lá”, explica.

Na lavanderia, a situação encontrada pela fiscalização foi a mesma: roupas sujas e limpas juntas.

Foi na Clínica Centromed que a vendedora Solange Antônia Lima submeteu-se, há uma semana, a uma cirurgia plástica no abdômen. Ela morreu na segunda-feira, depois de ficar dois dias em coma no Hospital de Base de Brasília (HBDF).

Socorro — Após ter alta, no sábado, Solange sofreu uma parada cardíaca na porta da clínica e teve que ser removida pela família ao HBB, porque não havia médico de plantão para socorrê-la no local.

O laudo do Instituto Médico Legal sobre a causa da morte ainda não foi concluído.

“Estamos esperando o laudo para entrar com uma ação de indenização”, diz o advogado Filadelfo Paulino da Silva, contratado pela família de Solange.

O cirurgião plástico Sílvio Ferreira, que operou a vendedora, foi ouvido pelo delegado Reginaldo Borges da Silva, da 4ª DP, no Guará.

Segundo o delegado, o médico disse que a clínica estava equipada para a cirurgia.